

Atuação do enfermeiro frente a uma gravidez fictícia

The nurse's action in the face of a fictitious pregnancy

DOI:10.34119/bjhrv4n1-184

Recebimento dos originais: 13/12/2020

Aceitação para publicação: 29/01/2021

Emilly Caroline Silva dos Santos

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: emillycaroline290@gmail.com

Ellen Rayane Lisboa Barbosa

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: lisboaellen@gmail.com

Gizele Pereira da Silva

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: gypereira06@gmail.com

Elyson Joandson Ferreira Fonseca

Graduado em Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: elyson10@gmail.com

Ana Karla Rodrigues Lourenço

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: karlaana575@gmail.com

Italo Fernando de Melo

Graduando de Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: Italofernando77@hotmail.com

Elis Nayara Lessa de Barros

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: elisnayara_13@hotmail.com

Hugo Souza Bittencourt

Professor Mestre do curso de Enfermagem na Faculdade CESMAC do Sertão

Instituição: Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: R. Bráulio Montenegro, 285/286 - Vila Maria, Palmeira dos Índios - AL

E-mail: fisiobittencourt@hotmail.com

RESUMO

A gravidez fictícia, também conhecida como gravidez psicológica ou pseudociese sucede devido a estímulos dos sistemas neuroendócrinos provocados por fatores psicológicos esse transtorno caracteriza-se por uma modificação psíquica do indivíduo, causando sintomas de uma gravidez normal. Dessa forma, esse estudo tem por objetivo descrever de que forma o enfermeiro dentro da atenção primária pode agir em um caso de pseudociese e como a assistência de enfermagem ligada a uma equipe multidisciplinar pode influenciar positivamente no acompanhamento a esse transtorno psicológico. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica integrativa, os estudos selecionados foram tratados por meio de fichamentos, estabelecendo um instrumento útil para consulta posterior. Seguindo, os artigos foram relidos, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa com base na questão norteadora e nos objetivos estabelecidos. Na gravidez fictícia ou psicológica, o fator determinante geralmente é derivado de um desvio da realidade ou de um desejo que não é real. Outros fatores podem impulsionar o desencadeamento de tal condição, como a pressão de familiares, principalmente do conjugue, ou até de seus filhos, pois mesmo a mulher alcançando sua liberdade de escolha, é marcada pelo discurso da maternidade. Diante deste cenário, conclui-se que se torna notório a importância da assistência da enfermagem, visto que o enfermeiro tem o papel de buscar novas soluções para os problemas, além de orientar a família e a paciente, sendo o profissional destaque ao atendimento à mulher.

Palavras-chave: Pseudociese, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.**ABSTRACT**

Fictitious pregnancy, also known as psychological pregnancy or pseudocyesis occurs due to stimuli from the neuroendocrine systems caused by psychological factors this disorder is characterized by a psychic modification of the individual, causing symptoms of a normal pregnancy. Thus, this study aims to describe how the nurse within primary care can act in a case of pseudocyesis and how nursing care linked to a multidisciplinary team can positively influence the follow-up of this psychological disorder. The study was developed through an integrative bibliographic research, the selected studies were treated by means of files, establishing a useful instrument for later consultation. Then, the articles were reread in order to perform an interpretative analysis based on the guiding question and the established objectives. In fictitious or psychological pregnancy, the determining factor is usually derived from a deviation from reality or from a desire that is not real.

Other factors can trigger such a condition, such as pressure from family members, especially the spouse, or even their children, because even the woman reaching her freedom of choice is marked by the discourse of motherhood. In front of this scene, it is concluded that it becomes notorious the importance of the nursing assistance, since the nurse has the role of seeking new solutions for the problems, besides guiding the family and the patient, being the professional prominence to the attendance to the woman.

Keywords: Pseudociese, Primary Health Care, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez fictícia, também conhecida como gravidez psicológica ou pseudociese, trata-se de uma condição rara que pode acontecer em mulheres que desejam ser mães ou que possuem medo da responsabilidade de ter um filho. Consiste no aparecimento de sintomas físicos sem haver uma explicação aparente, ou seja, são atos involuntários e costumam durar algumas semanas, porém há casos que persistem por meses ou anos (LOPES et al, 2016).

Segundo Velosa (2018) esse transtorno caracteriza-se por uma modificação psíquica do indivíduo, causando sintomas de uma gravidez normal. É comum em mulheres casadas, na qual tem o desejo de ter filhos, porém mediante algum motivo não conseguem, fazendo com que elas se cobrem e acabem obtendo essa gravidez psicológica. Esses eventos acontecem na maioria das vezes quando as mesmas não têm um acompanhamento como pré-natal, visto que, isto ocorre em mulheres na faixa etária entre 20 a 40 anos.

A pseudociese sucede devido a estímulos dos sistemas neuroendócrinos provocados por fatores psicológicos. Ao considerar os parâmetros psicológicos citados acima se torna necessário a introdução de técnicas e aperfeiçoamento do conhecimento dos profissionais sobre o assunto (LOPES et al, 2016). Neste sentido, percebe-se a importância do profissional da enfermagem na gestão e na execução de práticas assistências, educativas e preventivas.

Destarte, vale ressaltar a suma importância do acompanhamento dos serviços de saúde, visto que, a prática de enfermagem na assistência ao pré-natal é primordial. Sendo assim é papel do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) fazer a anamnese, o exame físico e solicitar a ultrassonografia, além de que é dever do enfermeiro ter um cuidado diferenciado com a gestante promovendo um momento de acolhimento

garantindo a prevenção e promoção à saúde, pois o mesmo ocupa uma posição de destaque na equipe, por ser um profissional qualificado para o atendimento à mulher (SANTOS et al, 2016).

Entretanto é a partir desse momento, onde vem a descoberta da gravidez fictícia através das consultas com o enfermeiro, ao colher os exames e avaliar as ultrassonografias. O enfermeiro irá orientar a paciente, tendo cautela e delicadeza ao se expressar e passar a informação de que ela não está gestante, que não há batimentos cardíacos, nem aumento uterino, em seguida deverá ter um acompanhamento multidisciplinar e principalmente psicológico, para ser avaliada e orientada por esses profissionais (BARBIANE et al, 2016).

No entanto, muitos ignorarem os casos de pseudociese, não ouvindo a mulher para saber melhor sobre o que ela está passando, seu sentimento. Sendo assim, nota-se a necessidade de informações sobre esses casos, afim de que os profissionais de saúde saibam tomar medidas coerentes para diagnosticar o problema, com delicadeza identificando a abordagem precocemente, dando apoio a paciente e encaminhando para os profissionais adequados (EUGENIO et al, 2017).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi descrever de que forma o enfermeiro dentro da atenção primária pode agir em um caso de pseudociese e como a assistência de enfermagem ligada a uma equipe multidisciplinar pode influenciar positivamente no acompanhamento a esse transtorno psicológico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, realizada por meio de levantamento bibliográfico através das seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

A estrutura do trabalho consistiu em seis etapas: 1. Identificação do tema e definição da pergunta norteadora; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos e categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão e a síntese do conteúdo obtidos.

Nesta perspectiva, para compor o estudo foram utilizados como critérios de inclusão, publicações com recorte temporal dos últimos cinco anos (2015-2020),

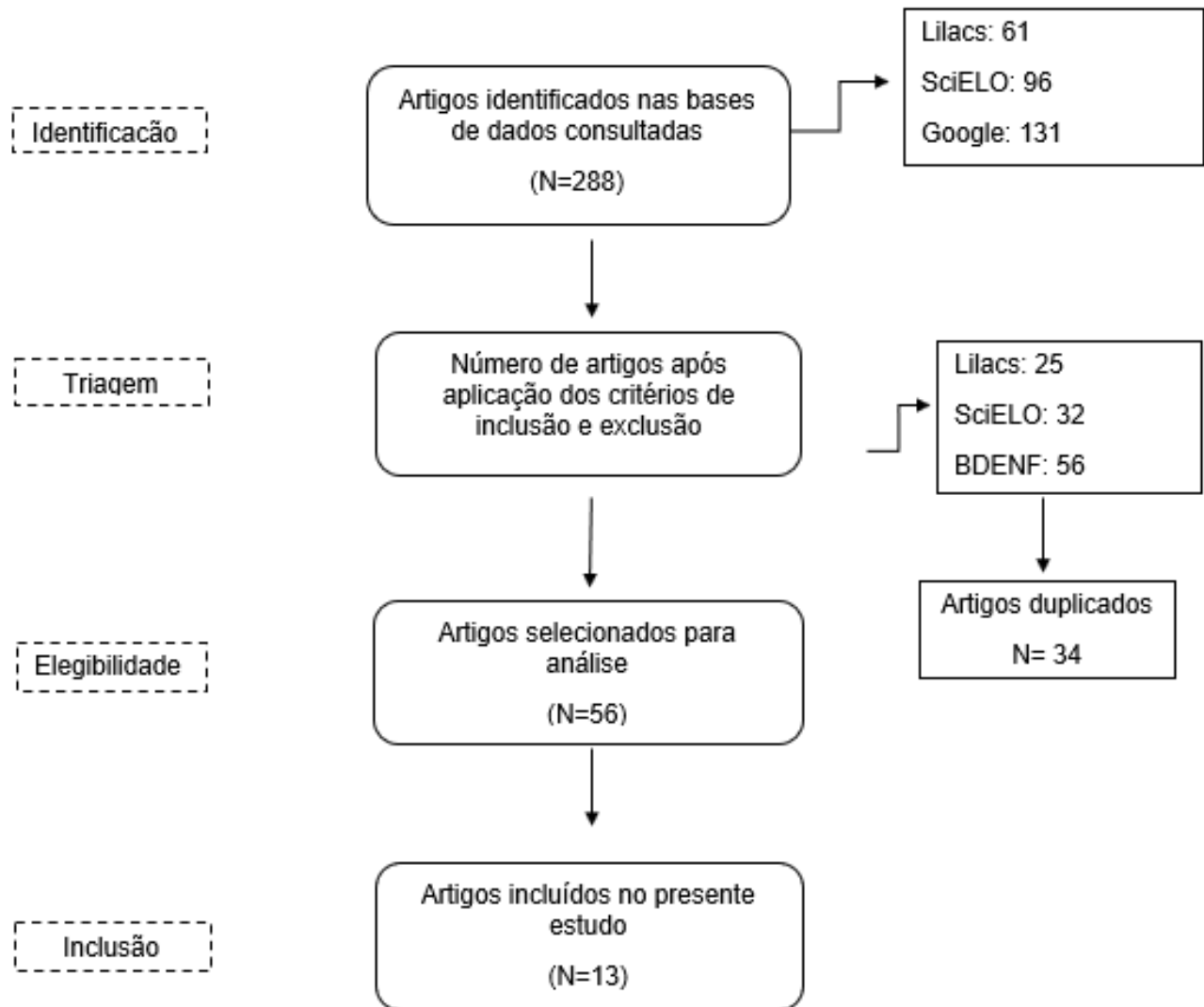
publicações disponíveis na íntegra no idioma de Língua Portuguesa e ainda publicações que abordavam o tema, visando expor a importância do profissional de enfermagem diante de um caso de gravidez psicológica. Neste sentido, foram excluídas publicações duplicadas, incompletas e as que não atendiam a temática abordada e os objetivos do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados, a caracterização da amostra conforme o quantitativo correspondente dos estudos apresenta-se, em organograma e tabela, bem como em linguagem descritiva. Em respeito aos preceitos éticos em pesquisa, foram assegurados às fontes e as ideias dos autores das produções científicas analisadas.

Como representado na figura 1, a coleta de dados totalizou 288 estudos, sendo eliminados 147 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 86 artigos pré-selecionados para análise. Após a leitura de títulos e resumos, 56 artigos foram excluídos por claramente não atenderem aos critérios de inclusão, resultando ao final da análise em 13 artigos que foram incluídos nesse estudo.

Figura 1. Fluxograma em prisma para demonstração da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos estudos selecionados, a caracterização da amostra conforme o ano de publicação com o quantitativo correspondente dos estudos apresenta-se na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da amostra por ano de publicação (2021).

| Ano de Publicação | Nº de estudos |
|-------------------|---------------|
| 2016 | 5 |
| 2017 | 3 |
| 2018 | 2 |
| 2019 | 2 |
| 2020 | 1 |
| Total | 13 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao término desta etapa foram selecionados 2 artigos na base de dados LILACS, 3 artigos no portal BDENF e 7 no Scielo, totalizando 12 artigos, publicados entre os anos de 2010 a 2019 (Figura 1).

No contexto da atenção à saúde da gestante como política pública no Brasil, destaca-se a Portaria de número 1.459, de 24 de junho de 2011. Ela instituiu o Projeto Cegonha, que estabelece as diretrizes para os cuidados e atenção à saúde da gestante. A partir da elaboração dessas normas, o Governo Federal estabeleceu as seguintes diretrizes como critérios para orientar os equipamentos públicos brasileiros de saúde: promover a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade; e reduzir a mortalidade materna e infantil, com ênfase no componente neonatal.

O processo de maternidade tornou-se um acontecimento de interesse coletivo. A gestação de uma criança e o seu nascimento, antes considerados como algo pertencente exclusivamente ao universo feminino, passou a contar com assistência da sociedade e dos serviços de saúde, sendo fundamental que todo o processo gravídico-puerperal fosse assistido por médicos, em espaços de atenção à saúde, como hospitais e clínicas (TOSTES; SEIDL, 2016).

Com relação às emoções e sentimentos aflitivos que podem ser vivenciados pela mulher grávida, Amorim, Souza, Moura, Queiroz e Salimena (2017) destaca que, na atualidade, os aspectos psicológicos da gestante são bastante conhecidos e levados em consideração por muitos profissionais da saúde. Os autores apontam ainda que todo nascimento está relacionado a angústias por aqueles que o vivenciam, nesse caso, mais especificamente os pais e, principalmente, a mãe. O impacto gerado por uma gravidez, do ponto de vista psicológico, é de máxima importância, pois o estado gravídico exige que sejam feitas uma série de adaptações e que também haja remanejamento psíquico. Isso significa que a gravidez pode ser uma ocasião em que os pais resgatam, muitas vezes inconscientemente, as próprias experiências.

Existe um paradigma da reforma psiquiátrica, a prática clínica na assistência em saúde mental envolve a relação entre os profissionais de saúde e os usuários baseada na

clínica ampliada e no enfoque do sujeito. Uma clínica que não tem muros e em que o tempo de duração do tratamento é o dia a dia da vida cotidiana (UNA-SUS, 2017).

Na gravidez fictícia ou psicológica, o fator determinante geralmente é derivado de um desvio da realidade ou de um desejo que não é real. Outros fatores podem impulsionar o desencadeamento de tal condição, como a pressão de familiares, principalmente do conjugue, ou até de seus filhos, pois mesmo a mulher alcançando sua liberdade de escolha, é marcada pelo discurso da maternidade (MACHADO; PENNA; CALEIRO, 2020).

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz (2018) trouxe uma nota sobre as raízes desse problema que impactam as emoções no organismo e contribuem para o surgimento da pseudociese, essa desordem orgânica caracteriza-se pela alteração hormonal, sendo muitas vezes respostas a uma sensação de culpa que a mulher sentia por determinadas situações, como o medo de engravidar por uma relação sexual desprotegida, ou até mesmo as que tem dificuldade em ter uma gestação.

Muito frequentemente os profissionais de saúde centram suas atenções e seus esforços na doença como algo a ser resolvido, cujos sintomas devem acabar. Por esse motivo, é comum que o profissional se sinta receoso e, muitas vezes, frustrado, no manejo das doenças aqui discutidas, pois nem sempre conseguirá corresponder com as expectativas de “cura” (SILVA et al., 2016).

Segundo Lamúria (2019) descreve que é essencial que o Enfermeiro Especialista, qualquer que seja a sua área de atuação, contribua, através do seu “olhar mais profundo” sobre a Pessoa numa situação específica, para a implementação de intervenções de enfermagem especializadas que promovam, estimulem e facilitem o suporte aos projetos de saúde dos indivíduos e a sua qualidade de vida.

Um forte relacionamento com os prestadores de cuidados pré-natais, envolvendo uma comunicação eficaz e colaboração na tomada de decisões garante à mulher uma sensação de controle e empoderamento. Este controle e capacitação provavelmente ajuda a proteger a mulher de alterações emocionais e encoraja-as ao autocuidado (NICOLORO-SANTA BARBARA, et al., 2017, p.134).

Devido à existência de poucos casos de pseudociese, muitas das vezes são ignorados, passando a ser classificados como outros tipos de transtornos mentais, causando assim a dificuldade no reconhecimento do problema devido à falta da

abordagem, e como consequência a falta de um indicador significativo para os gestores. Sendo assim Lopes et al (2017) acrescenta que em razão desse problema ser pouco discutido no país, embora seja preocupante, é necessário fornecer informações e fazer com que profissionais da saúde conheçam e aprofundem seus conhecimentos sobre o assunto e identifiquem quais medidas podem ser tomadas para diagnosticar o problema.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, o enfermeiro possui um papel fundamental na atenção a mulher portadora desse distúrbio psicológico, já que é o profissional qualificado para o atendimento à mulher e tem seu trabalho voltado a prevenção e promoção de saúde. Neste sentido, percebe-se a importância do profissional da enfermagem na gestão e na execução de práticas assistências, educativas e preventivas. Pois os enfermeiros são os profissionais que estão diretamente ligados com a comunidade. No entanto, o trabalho do enfermeiro na saúde primária é imprescindível, pois sua inserção neste ambiente torna-se fundamental para o diagnóstico precoce da pseudociese. Diante deste cenário, torna-se notório a importância da assistência da enfermagem, visto que o enfermeiro tem o papel de buscar novas soluções para os problemas, além de orientar a família e a paciente, sendo o profissional destaque ao atendimento à mulher. Portanto, para que a enfermagem possa obter melhores resultados, faz-se necessário trabalhar em conjunto com os outros profissionais, sendo eles psicólogo e serviço social, afim de acompanhar as clientes, durante esta síndrome e direciona-los ao melhor atendimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T.V.; SOUZA, I. E. de O.; MOURA, M. A. V.; QUEIROZ, A. B. A.; SALIMENA, A.M.O. Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Enfermería global**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 500-501, 28 mar. 2017.

BARBIANE, R.; DALLA NORA, C. R.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v 24, p. e2721, 2016.

EUGENIO, S. J.; VENTURA, C. A. A. Estratégia saúde da família: iniciativa pública destinada a populações vulneráveis para garantia do direito à saúde - uma revisão crítica da literatura. **Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário.**, v. 6, n. 3, p. 129-143, jul./set 2017.

Hospital Alemão Oswaldo Cruz. GRAVIDEZ PSICOLÓGICA: ENTENDA COMO TRATAR E SE ATRASA A MENSTRUACÃO. Disponível em: <<https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/gravidez-psicologica-entenda-como-tratar-e-se-atrasa-menstruacao>>. Acesso em 04 de dezembro de 2020.

Lamúria, V.M.F. C. Contributos do Enfermeiro Obstetra na Promoção da Saúde Mental na Gravidez. Mestrado de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. **Rev. ELSEL**, 2019.

LOPES, J. F. et al. PSEUDOCIESE: INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁXIS DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 1, 2016.

MACHADO, J. S. de A.; PENNA, C. M. de M.; CALEIRO, R. C. L. Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias contadas pelas mulheres. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1120-1131, Oct. 2019.

Nicoloro-SantaBarbara, J., Rosenthal, L., V.Auerbach, M., Kocis, C., Busso, C., & Lobel, M. (2017). Patient-provider communication, maternal anxiety, and selfcare in pregnancy. **Social Science & Medicine** **190**, 133-140. Acedido 29-03- 2018.

SANTOS DB, Figueiredo KL, Horta NC. A integralidade e a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família. **SANARE, Sobral** - v.15 n.01, p.55-61, Jan./Jun. – 2016.
Silva, M.L.F.S., Fernandes, G.A.S., Silva, J.F.P., Bezerra, E.N., Lemos, F.S., Guedes, T.G., Gravidez De Alto Risco: Adaptação Psicológica De Gestantes, v. 10, n.1 (ESP), 2016.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, jun., 2016.

UNA-SUS/UFMA. A saúde mental na atenção básica à saúde/Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Elza Bernardes Monier (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017.

VELOSA, Liliana Raquel Fernandes. *Psicologia da gravidez e maternidade em mulheres adultas e adolescentes*. Repositório institucional camões. 2018.